

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Data: 25.11.76

32

Suruís atacam o posto e ameaçam pessoal da Funai

ESP 25.11.76

**Do enviado especial
e do correspondente**

Um grupo de aproximadamente 50 índios **suruís**, armados de espingardas, assaltou, terça-feira à tarde, o posto de atração Sete de Setembro, da Funai, no Parque Aripuanã, ameaçando de morte todos os funcionários do órgão e trabalhadores do projeto integrado de colonização do INCRA "Gy-Paraná". Revoltados com a demora do INCRA na discriminação das terras e com a falta de cumprimento das promessas da Funai, os índios chegaram ao posto atirando para o ar, matando galinhas e porcos e encostando na parede os quatro funcionários da Funai.

O chefe do posto, Arda Leão, conseguiu entrar em contato com a base avançada de Riozinho, às margens da rodovia BR-364, informando o sertanista José Bell sobre o problema e pedindo reforços para controlar os índios. Mas essa ação só serviu para irritar ainda mais os índios, que passaram a detonar suas armas dentro das residências dos funcionários, colocando em risco a vida de mulheres e crianças. Em seguida, os **suruís** começaram a roubar as armas e munições que se encontravam no posto.

Diante da gravidade da situação, o sertanista José Bell comunicou o fato à Funai, em Brasília, informando que se dirigiria para o posto Sete de Setembro na tentativa de dissuadir os índios. No entanto, o sertanista também foi recebido com hostilidade pelos índios.

Na verdade, os índios, de arma em punho, obrigaram o sertanista a fugir. Em seguida, os funcionários da Funai também abandona-

ram o posto, mas não conseguiram levar o aparelho de radiofonia, que foi usado pelos próprios índios. O cacique Tumaio passou a falar pelo rádio, criticando a Funai por tê-los abandonado sem resolver a questão de suas terras. Essa emissão foi captada pelo rádio do posto de atração de Guajara-Mirim. O cacique Tumaio explicou, pelo rádio, que o sertanista José Bell e os demais funcionários da Funai haviam fugido. Esse pormenor levou o posto de Guajara-Mirim a transmitir uma mensagem à Funai, em Porto Velho e em Brasília, insinuando que os **suruís** tinham matado o sertanista.

Apesar dos incidentes, a Delegacia da Funai em **Porto Velho** não havia tomado qualquer providência, até ontem à tarde. Embora na manhã de terça-feira, um grupo de índios, armado de espingardas, tivesse ferido uma mulher branca num local próximo à vila de Cacoal, o delegado substituto da Funai, Délcio Vieira, afirmou que estava à espera de informações do sertanista José Bell, que havia ficado encarregado de desarmar os **suruís** ou pelo menos de convencê-los a retornar à aldeia. A inquietação entre os **suruís** aumentou na semana passada, quando o colono Ezequiel Dias, vingando-se da morte de um parente, assassinou o índio Oréia, tocando fogo em seu corpo.

No início da semana, um grupo de **suruís** iniciou uma série de saques e pilhagens contra os colonos instalados nas linhas sete, dez e onze. Desde o assassinio de Oréia, os colonos que moravam nessas linhas avançadas começaram a retirar suas famílias do local, encaminhando-as à vila de Cacoal para evitar novos ataques.

Na noite de terça-feira, foi realizada uma reunião entre os colonos, o comandante do destacamento da Polícia Militar em Cacoal, tenente Paraguassu, e o sertanista José Bell, do posto indígena Sete de Setembro. Na ocasião, os colonos, embora já estivessem comprado todo o estoque de balas e armas existente na vila, resolveram confiar no sertanista, que ficou de se dirigir à aldeia **suruí**.